



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS – CAPF DEPARTAMENTO
DE LETRAS ESTRANGEIRAS – DLE
CURSO DE LETRAS - LÍNGUA INGLESA

DAYANE NICACIO NERES

O DEVIR-MULHER DA PERSONAGEM FEMININA NA NOVELA
DAISY MILLER

PAU DOS FERROS/RN

2024

DAYANE NICACIO NERES

**O DEVIR-MULHER DA PERSONAGEM FEMININA NA NOVELA
*DAISY MILLER***

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito para obtenção do título de licenciatura em Letras, com habilitação em Língua Inglesa.

ORIENTADOR: Prof. Dr. Evaldo Gondim dos Santos

PAU DOS FERROS/RN

2024

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

N444d Neres, Dayane Nicacio
O DEVIR-MULHER DA PERSONAGEM FEMININA NA
NOVELA DAISY MILLER. / Dayane Nicacio Neres. - Pau
dos Ferros 20, 2024.
39p.

Orientador(a): Prof. Dr. Evaldo Gondim dos Santos.
Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em
Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas)).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Daisy Miller. 2. Devir-mulher. 3. Desterritorialização.
4. Patriarcado. I. dos Santos, Evaldo Gondim. II.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

DAYANE NICACIO NERES

**O DEVIR-MULHER DA PERSONAGEM FEMININA NA NOVELA
DAISY MILLER**

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito para obtenção do título de licenciatura em Letras, com habilitação em Língua Inglesa.

ORIENTADOR: Prof. Dr. Evaldo Gondim dos Santos

Aprovado em Pau dos Ferros, em 03/05/2024.

BANCA EXAMINADORA:

Evaldo Gondim dos Santos

Prof. Dr. Evaldo Gondim dos Santos
CAPF/UERN
Orientador

Alyne Isabele Duarte da Silva

Prof. Ma. Alyne Isabele Duarte da Silva
1º Examinador(a)

Francisco Edson Gonçalves Leite

Prof. Dr. Francisco Edson Gonçalves Leite
CAPF/UERN
2º Examinador(a)

PAU DOS FERROS/RN

2024

Dedico este trabalho a Deus primeiramente, à minha mãe e a minha irmã, que sempre me apoiou e me ajudou nos momentos difíceis. Se não fosse por elas, não teria chegado até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me sustentado e fortalecido até aqui, a minha família que me apoiou na busca dos meus objetivos, principalmente minha mãe e minha irmã que me ajudaram nos momentos difíceis. Meus amigos (a turma do café) que sempre estiveram alegrando nossas noites para descontrair, e como apoio para continuar. Também quero agradecer ao meu orientador, o professor Evaldo que me ajudou muito, que me trouxe muitos ensinamentos que me ajudaram.

Qualquer que seja a liberdade
pela qual lutamos, deve ser uma
liberdade baseada na igualdade.
Judith Butler

RESUMO

A novela *Daisy Miller*, escrita por Henry James, é publicada durante a Era Vitoriana, tempo em que a mulher deveria ser submissa e viver apenas à sombra do homem. O presente trabalho tem o objetivo de analisar as singularidades da personagem feminina Daisy Miller e do impacto do seu comportamento perante seus amigos e a sociedade vitoriana, além de investigar a reação da personagem diante das críticas acerca de seu modo de viver e de suas amizades, a partir do processo do devir-mulher e da desterritorialização do patriarcado dos autores Deleuze e Guattari (2012). Também trabalhamos com o conceito da personagem de ficção em Antonio Candido et al (2005), e Foster (1974), o conceito do feminismo em Judith Butler (2018), e o conceito da dominação masculina em Bourdieu (2012). O devir-mulher da personagem vem do processo de diferenciação, no qual ela mostra suas singularidades, como a liberdade, o modo de agir sem pensar, e seu comportamento fora do padrão, que são sinais de sua diferenciação dentro da sociedade vitoriana.

Palavras-chave: *Daisy Miller*. Devir-mulher. Desterritorialização. Patriarcado.

ABSTRACT

The novel *Daisy Miller*, written by Henry James, is published during the Victorian Era, a time when women were supposed to be submissive and live only in the shadow of men. The present work has the goal to analyze the character's singularities, and the impact from the process of becoming-woman and the deterritorialization of the patriarchy of the authors Deleuze e Guattari(2012). Also we worked with the fictional character's concept in Antonio Candido et Al(2005), and Foster (1974), the feminism concept in Judith Butler(2018), and the masculine domination in Bourdieu(2012). The character's becoming-woman comes from the process of differentiation, which she shows the singularities, like the freedom, the way of acting without thinking, and her behavior non-standard, which are signs of his differentiation in Victorian society.

Keywords: *Daisy Miller*, Becoming-woman, Deterritorialization, Patriarchy.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	6
2- DAISY MILLER E O DEVIR-MULHER	9
3- A DESTERRITORIALIZAÇÃO DO PATRIARCADO NO ROMANCE <i>DAISY MILLER</i>	17
4- CONCLUSÃO.....	26
REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

A época em que a Rainha Vitória governou a Inglaterra, período entre 1837 e 1901, ficou conhecida como a Era Vitoriana, tempo em que houve grande progresso das ciências e muitas mudanças sociais, sendo uma delas o comportamento da mulher, que era obrigada a seguir os padrões da época. A mulher da era vitoriana era muito recatada e respeitável, sua vida era resumida em idas à igreja, chás da tarde com mulheres bem conhecidas pela sociedade e a maior parte do tempo na vida doméstica, dentro do próprio lar. Elas eram criadas, e passavam sua vida presas a moldes impostos pela sociedade vitoriana.

Desde crianças eram educadas conforme regras da sociedade, e ensinadas por professoras a como se portar diante da sociedade e dos cavalheiros. Suas obrigações se baseavam exclusivamente em aprender a ler, escrever, bordar, tocar piano, entre outras habilidades que chamavam a atenção de seus futuros pretendentes. As moças que mais sabiam desses costumes e *hobbies*, principalmente de família rica, que tinham mais privilégio e acesso a esses aprendizados que as outras moças, essas eram bem vistas pelos cavalheiros que procuravam casamento.

A novela *Daisy Miller* do autor Henry James, é publicada durante esse período, primeiro na revista *Cornhill Magazine* nos meses de junho e julho de 1878, e publicada em livro nesse mesmo ano. Ela aborda um assunto polêmico, o comportamento fora do padrão da personagem, apresentando uma contradição com a época em que foi publicada, isto trouxe várias críticas, causando um impacto. Como também fez da novela, de toda sua obra, uma das mais famosas. Estando entre *A Volta do Parafuso* e *Retrato de uma senhora*¹.

A história é narrada pela personagem Frederick Winterbourne, um norte-americano que viaja pela Europa e se encanta por Daisy Miller, uma jovem americana, que tem muitas amigas e é muito extrovertida diante de todos ao seu redor, um pouco impulsiva e faz o que quer, tal como sair em horas inapropriadas para uma moça sem pensar nas consequências, causando assim uma chuva de comentários maliciosos e cheios de preconceito acerca de como ela trata os homens que considera amigos. Winterbourne se apaixona pelo jeito dela e acaba se aproximando, atitude que é reprovada pela tia dele, que a considera uma mulher de baixo nível, pela forma como a família dela trata o empregado, que vive sempre com eles. Ela aumenta sua reprovação ao ouvir os relatos que

¹ Obras famosas do autor Henry James.

Winterbourne conta sobre seus passeios com Daisy.

Após desencontros, quando os dois se reencontram na Itália, Daisy é vista com Giovanelli, e confunde a cabeça de Winterbourne, que ainda gosta dela, mas acaba pensando que sua tia tinha razão. Além de ouvir os comentários de sua amiga de Genebra, a Sra. Walker que tenta impedir a garota de seus passeios com cavalheiros, mas sem êxito.

Após um episódio em que Winterbourne encontra Daisy e Giovanelli sozinhos no Coliseu, ele a descarta de vez e não quer mais contato, mas após isso Daisy adoece e em seu leito de morte afirma que gostava mesmo era de Winterbourne, e que Giovanelli era apenas um bom amigo.

Ao longo da história, Daisy sofre com o preconceito e reprovação da sociedade pelo seu comportamento, principalmente das mulheres da alta sociedade, chegando até a não ser convidada para os bailes que aconteciam na cidade, fato que era algo terrível de acontecer para uma moça solteira naquela época. Além das reprovações que a cercavam, a fofoca que sempre estava presente, também fez com que Winterbourne(o narrador da história), formasse uma opinião sobre Daisy Miller, mostrando de sua própria visão, a imagem criada para o leitor da jovem.

Além de uma história totalmente fora dos padrões da época, a obra é conhecida mundialmente, assim como outras obras do autor Henry James, que ficou conhecido por suas personagens femininas épicas e marcantes, que representam as mulheres da época que ele observava por onde passava. Como por exemplo *Pandora*, no qual a personagem Pandora Day é uma jovem independente, e que toma conta de seus pais, assumindo o lugar de chefe de família, coisa que chama a atenção do Conde Otto Vogelstein, além de trabalhar e correr atrás de oportunidades. Outro exemplo é *Um episódio Internacional*, com Bessie Alden, uma americana e leitora, que vai à Inglaterra, a convite de um novo amigo, o Lorde Lambeth que se interessa por ela, mas ao chegar na Inglaterra, a relação dos dois é reprovada, pois o comportamento de Bessie não é aceito na sociedade daquele país, o mesmo que acontece à Daisy. Assim como elas, Daisy é uma jovem livre, que viaja muito, retratando a mulher estrangeira que tenta viver à sua maneira, mas que é reprovada pela moral da sociedade europeia daquela época.

O presente trabalho tem o objetivo de analisar as singularidades da personagem feminina e do impacto do seu comportamento perante seus amigos e a sociedade vitoriana, além de investigar a reação da personagem diante das críticas acerca de seu modo de viver e de suas amizades.

Nossa pesquisa, além de enriquecer a área da literatura, vai complementar trabalhos já existentes na área, com o mesmo objeto de análise, como por exemplo, o artigo “Literatura e educação moralizante do século XIX: Um estudo do modelo (não) padrão da protagonista *Daisy Miller* de Henry James(1878) e seus desdobramentos culturais.” de Antonio de Oliveira Pinto Junior (2020), que fala sobre a protagonista e dos modelos comportamentais padrão daquela época. Porém esse trabalho se difere, pois além de complementar as pesquisas realizadas, foca na personagem em si, com base nos conceitos de devir- mulher e de desterritorialização em Deleuze e Guattari, para dar destaques às singularidades da personagem, trazendo um novo olhar para a personagem feminina.

Esse trabalho foi realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo e descritivo, analisando a construção da personagem feminina a partir de passagens do livro em que a personagem mostra a diferenciação de seu comportamento com o das outras moças da época. Para isso, buscamos evidências nas leituras que comprovam essa singularidade do comportamento da personagem.

Para nossa pesquisa foram usados como base o conceito de devir-mulher e desterritorialização em Deleuze e Guattari (2012), o conceito da personagem de ficção em Antonio Candido (2005) e Forster (1974), o conceito de feminismo em Judith Butler (2018), e o conceito de dominação masculina em Bourdieu (2012).

O presente trabalho é composto por dois capítulos, sendo o primeiro intitulado “Daisy Miller e o devir-mulher”, no qual analisamos a personagem a partir do conceito de devir-mulher, além de suas singularidades como personagem feminina através do conceito de personagem de ficção.

Já o segundo capítulo “A desterritorialização do patriarcado na novela *Daisy Miller*” contém a análise do comportamento da personagem sendo mulher, e sua relação com a sociedade, a fuga do padrão através do conceito de desterritorialização.

2 DAISY MILLER E O DEVIR-MULHER

No início da novela, através da perspectiva do personagem masculino Winterbourne, como narrador, a personagem é apresentada ao leitor como uma encantadora, delicada e belíssima jovem, mas no desenrolar da história essas características se tornam totalmente diferentes, mostrando a verdadeira personalidade dela. A personagem se mostra uma moça cheia de liberdade, com muitos amigos homens e flertes, cabendo ao leitor interpretar sua verdadeira intenção.

Frederick Winterbourne está primeiramente tomando café no hotel em Vevey, na Suíça, onde veio passar uns dias com a tia. De repente, ele se depara com a bela Daisy Miller que aparece procurando pelo irmão que vive perambulando por aí, e que para a surpresa dele, é o garotinho que está com ele há algum tempo. Ele se encanta com a beleza e delicadeza de Daisy, causando uma grande distração com seu aparecimento, e deixando Winterbourne sem ação.

A aparição da personagem também causa um desconforto no ambiente, pelo fato dela estar “ignorando” a presença de Winterbourne, pois ela só se dirige a Randolph, como uma mãe, questionando onde ele estaria, onde arrumou os objetos que carrega na mão e o que pretende fazer com eles. Nesse intervalo, Winterbourne fica de lado só observando a beleza e os modos da moça que acabara de conhecer. Além disso, ele parece que está completamente obcecado para saber mais sobre ela:

²The young lady meanwhile had drawn near. She was dressed in white muslin, with a hundred frills and flounces, and knots of paled-colored ribbon. She was bare-headed; but she balanced in her hand a large parasol, with a deep border of embroidery; and she was strikingly, admirably pretty. ‘How pretty they are!’ thought Winterbourne, straightening himself in his seat, as if he were prepared to rise (James, 2007, p.6).³

² Traduções pelo livro: JAMES, Henry. **A volta do Parafuso seguido de Daisy Miller**. Tradução Henrique Guerra. L&PM pocket. 2006.

³ Nesse meio tempo a jovem chegou perto. Usava um vestido de musselina branca, com uma centena de folhos e babados, e laços de fita clara. Não usava chapéu, mas equilibrava na mão uma grande sombrinha de orla bordada; a beleza da moça era admirável, arrebatadora. "Como são lindas!", pensou Winterbourne, endireitando-se no assento, como se estivesse prestes a se levantar.

No trecho é a aparição da personagem, demonstrando que Winterbourne, ficou tão surpreso e interessado em Daisy, que detalha todo o momento de sua chegada, detalhando suas roupas e seu modo de agir em seu primeiro contato com ela.

O comportamento de Daisy é visível na personagem após sua amizade com Winterbourne progredir, pois ela se mostra em sua verdadeira versão, deixando explícito seu comportamento real, que foge das conformidades. Seu comportamento nos faz pensar em um início de romance, assim como nos romances clichês, mas o que realmente acontece é que esse flerte de Daisy com Winterbourne, não progride. Além de ter a distância que logo separa os dois, também há as inconstâncias do comportamento de Daisy com outros homens, que deixa Winterbourne indeciso e pensativo sobre seu julgamento sobre a personagem.

Daisy mostra o seu devir na forma como se comporta, o processo de diferenciação que nada mais é do que "vir à ser", é como uma espécie de mudança, na qual o sujeito deixa de ser algo que era antes, para entrar num processo de renovação contínua, e não uma evolução. Por exemplo, podemos ver que Daisy já apresenta comportamento fora do padrão, mas conforme ela conhece Winterbourne, esse devir se intensifica, pois o devir sempre tem a ver com um contato, uma relação ou algum tipo de coisa que faz com que o desencadeie e passe por essa transformação. Segundo Deleuze e Guattari (1997, p.55):

O devir é a partir das formas que se tem, do sujeito que se é, dos órgãos que se possui ou das funções que se preenche, extrair partículas, entre as quais instauramos relações de movimento e repouso, de velocidade e lentidão, as mais próximas daquilo que estamos em vias de nos tornarmos, e através das quais nos tornamos. É nesse sentido que o devir é o processo do desejo.

Na obra a personagem apresenta o devir na forma que ela é, ou seja, na maneira como ela age e em seu comportamento fora do padrão. Daisy mostra o devir nas formas de intensidade em suas ações, e em seu desejo de liberdade, que já apresenta em seu comportamento liberal com as amigadas, mesmo sendo proibido. Com isso, ela se torna diferente pelo seu modo de viver e sua despreocupação com o que a sociedade pode pensar. Assim podemos caracterizar a personagem segundo o devir-mulher, pois ela tem seu próprio jeito de ser e de se portar diante da sociedade, sem se importar com a opinião alheia. No trecho a seguir, ao ser questionada por Winterbourne, ela responde como encara a opinião dos outros:

‘Every one thinks so- if you care to know,’ said Winterbourne

‘Of course I care to know!’ Daisy exclaimed seriously. ‘But I don’t believe it. They are only pretending to be shocked. They don’t really care a straw what I do. Besides, I don’t go round so much’ (James, 2007, p.57).⁴

No trecho, Winterbourne a questiona se ela se importa com os comentários alheios. Ela diz saber, porém não se importa muito pois não acredita que as pessoas estão verdadeiramente se importando com ela, apenas aparentam estar preocupadas. Por isso, ela vê suas amigas e passeios como algo normal para a sociedade, mesmo sendo uma fuga do padrão.

A personagem é fora dos padrões pois não consegue seguir o comportamento imposto pela sociedade vitoriana. Porém ela faz isso aparentemente de maneira inocente e ingênua, pois no que podemos observar, Daisy Miller supostamente não consegue perceber o sentimento e a repressão que seus atos causam nas pessoas ao seu redor. Com isso, ela vive em no processo de renovação em sua procura pela liberdade, atrás de modificações e fugas do conformismo, assim como no conceito de devir, descrito por Tedeschi e Tedeschi(2021, p.10): “Ele é caracterizado por acelerações e desacelerações, intensificações e relaxamentos de graus de intensidade, captados através da percepção por zonas de vizinhança, de fronteira, por uma linha de fuga.”. Ela tem vários momentos de intensidade, assim como de desaceleração, caracterizando o devir, assim como usa da liberdade como sua linha de fuga dos padrões comportamentais da época.

Daisy é uma norte-americana que vive viajando por países diferentes, mas não se comporta como as moças de seu país natal, nem aprende os costumes dos países que visita. Por isso, a personagem passa pelo devir, pois não se encaixa em padrões estipulados.

O devir-mulher acontece a partir de um evento, uma circunstância ou relação da mulher, que a faz passar pelo devir, no caso de Daisy Miller, não sabemos ao certo o momento em que a personagem entra em processo, mas durante a trama, a aproximação de Winterbourne com Daisy Miller foi o ponto importante para desencadear o comportamento liberal da personagem, passando de uma moça à mulher. Pois, para se tornar mulher é necessário a passagem pelo processo de diferenciação, em que a mulher através de características, se torna uma mulher em sua multiplicidade. Segundo Beauvoir (1949, p.9): “Ninguém nasce mulher: torna-se mulher.”.

⁴ Todo mundo pensa assim, se é que você se importa com a opinião dos outros- disse Winterbourne.

-Claro que eu me importo!- exclamou Daisy, séria. -Mas eu não acredito. Eles só fingem que estão chocados. Na verdade, não dão a mínima para o que eu faço. Além do mais, não saio tanto assim.

Para acrescentar também, podemos identificar no comportamento de Daisy uma característica específica da cultura de sua região, o comportamento da moça estrangeira, que fez um papel importante na renovação da personagem. Segundo Butler (2023) esse devir é manifestado a partir de características femininas explícitas na mulher que passa pelo processo de diferenciação. Butler destaca que o devir à ser mulher é sob uma compulsão cultural e que não tem a ver com o gênero ou sexo.

No caso da obra, Daisy Miller é apresentada inicialmente como uma moça quieta e delicada, mas que conforme sua amizade com Winterbourne se intensifica, a personagem mostra suas verdadeiras características como a liberdade da amizade e dos passeios solitários com outro cavalheiro, assim como a forma que se comporta diante da sociedade, mesmo sendo observada. O diálogo a seguir é do início da trama, quando o narrador e a protagonista acabaram de se conhecer. Daisy está indiferente, quieta e mal se comunica com Winterbourne, deixando-o pensar que não está disposta a uma nova amizade:

‘Are you going to Italy?’ Winterbourne inquired, in a tone of great respect. The young lady glanced at him again. ‘Yes, sir’, she replied. And she said nothing more.
‘Are you - a - going over the Simplon?’ Winterbourne pursued a little embarrassed (James, 2007, p.7).⁵

Podemos observar que Daisy Miller por não conhecer Winterbourne, mostrou-se totalmente indiferente a sua presença e a sua tentativa de se aproximar, demonstrando desinteresse em sua conversa, e assim, fazendo com que Winterbourne pensasse que estava sendo errado ao se dirigir a ela, pois entendeu que ela ficou ofendida com sua aproximação. Mesmo ele tendo receio de lhe dirigir a palavra por medo das consequências que podem trazer para uma moça desacompanhada e sozinha com um estranho, ele tenta puxar conversa com ela, a fim de conhecê-la. Porém, com a conversa prosseguindo e eles se apresentam “oficialmente”, e a partir desse momento, Daisy começa a dar mais atenção ao estrangeiro e também deseja saber mais sobre ele.

Já nos próximos diálogos, Daisy e Winterbourne parecem que sempre foram amigos. No trecho a seguir, aparece uma parte da conversa, momento em que ela fala sobre suas aventuras. Ao desencadear o devir, podemos ver que ela fala sem parar, mal dá espaço para

⁵ - A senhorita está indo para a Itália? - indagou Winterbourne, em tom respeitoso.

A moça de novo olhou-o de relance.

- Sim, senhor - respondeu ela. E não disse mais nada.

- Vocês... vão... atravessar o Simplon? - Winterbourne prosseguiu, um pouco acanhado.

ele. Ao analisarmos esta fala, aparenta conversas de pessoas com comportamentos totalmente diferentes, do início da história:

I used to go to New York every winter. In New York I had lots of society. Last winter I had seventeen dinners given me; and three of them were by gentlemen," added Daisy Miller. "I have more friends in New York than in Schenectady- more gentleman friends; and more young lady friends too, [...]"I have always had," she said, "a great deal of gentlemen's society (James, 2007,p.11).⁶

No trecho acima, podemos perceber que ela fala sobre suas relações com os homens de forma inocente e que não lhe causa qualquer constrangimento em dividir isso com seu amigo, parece que é algo normal para ela, mesmo sendo um amigo muito recente.

Ela começa falando sobre sua vida inteira, sobre os bailes que frequentou, e dá ênfase ao dizer que tem muitas amizades masculinas, sem se preocupar que Winterbourne é um cavalheiro que acabara de conhecer. Trata-o como seu melhor amigo: "She talked to Winterbourne as if she had known him a long time." (James, 1878, p.10)⁷. Como se fossem amigos de infância, ela fala sobre seus passeios, suas amizades, relações familiares, sem se importar com o julgamento.

Daisy ainda é muito jovem, porém já passa pelo devir, mesmo que não conheça as formas de como ser mulher. O devir-mulher não tem conexão com a maturidade da mulher ou na questão sexual da mulher, ele pode acontecer antes mesmo da mulher se tornar mulher, após a mulher passar pelo devir, ela se torna mulher pelas especificidades da feminilidade. Deleuze e Guattari (1997, p. 60) afirmam que:

A reconstrução do corpo como Corpo sem órgãos, o anorganismo do corpo, é inseparável de um devir-mulher ou da produção de uma mulher molecular. Sem dúvida, a moça torna-se mulher, no sentido orgânico ou molar, que é a unificação do múltiplo. Mas, inversamente, o devir-mulher ou a mulher molecular que mostra a multiplicidade das coisas, são a própria moça. O molar busca a unificação, já o molecular se movimenta entre a multiplicidade. A moça certamente não se define por sua virgindade, mas por uma relação de movimento e repouso, de velocidade e lentidão, por uma combinação de átomos, uma emissão de partículas: heciedade. Ela não pára de correr num corpo sem órgãos.

⁶ Eu costumava ir a Nova York todo inverno. Lá eu frequentava bastante a sociedade. No inverno passado, fui convidada a dezessete jantares; e três deles oferecidos por cavalheiros - acrescentou Daisy Miller. E, um momento depois, recomeçou: - Tenho mais amigos em Nova York do que em Schenectady; mais amigos homens e mais amigas também. [...] Sempre tive- disse ela - bastante convívio com cavalheiros da sociedade.

⁷ Falava com Winterbourne como se fossem conhecidos de longa data.

Daisy se mostra essa mulher molecular, pois seu comportamento fora do padrão, faz com que ela mostre suas multiplicidades, se caracterizando como o devir-mulher. A personagem tenta em sua liberdade, uma forma de se adaptar à sociedade, pois não consegue se adaptar ao padrão que era estipulado. Assim ela tenta viver, sendo amigável com todos ao seu redor, porém sua intensa simpatia, e seu modo de viver não agrada a todos. “Nos feminismos, encontramos respaldo para pensar um devir-mulher, um modo de ser, habitar, desejar, cultivar e inventar a vida de forma mais livre” (Abreu, Stubs,2020,p.281).

Conforme eles se conhecem mais, Winterbourne fica assustado com a maneira como Daisy trata os homens, mas tenta pensar que são costumes americanos, “Certainly she was very charming; but how deucedly sociable”(James, 1878, p.12)⁸. Ele admite que está encantado com a beleza e simpatia de Daisy, porém pensa a respeito dela ter muitos amigos homens, aparentando ser muito sociável, principalmente com cavalheiros. A partir de seus comentários e suas histórias sobre como era a sua vida social em Nova York, Winterbourne tentou tirar conclusões sobre o que realmente Daisy era, “He was inclined to think Miss Daisy Miller was a flirt - a pretty American flirt” (James, 1849,p. 12)⁹.Com isso pensou logo que fosse dessas namoradeiras, isso explicaria o porquê dela ter tantos amigos homens ou ser tão sociável com eles, porém não fez com que ele perdesse o interesse nela.

Winterbourne fica apreensivo com o comportamento de Daisy, com medo de como ela agiria na frente de outras pessoas, acompanhada por ele: "He had been a little afraid that she would talk loud, lagger overmuch, and even, perhaps, desire to move about the boat a good deal" (James, 2007,p. 28)¹⁰. Aqui podemos personificar claramente a singularidade da personagem, pois ela tenta fugir do padrão com seus modos peculiares, e tem vários momentos de intensidade na sua amizade, tanto com Winterbourne, quanto com Giovanelli, em que sempre são agraciados pela sua simpatia extrema e suas maneiras de expressar seu bom humor, como quando dá suas risadas, e que nem sempre são apropriadas para o momento, mostrando as multiplicidades de seu comportamento,

O molecular é a forma de mostrar a multiplicidade, sem adição ou redução, com exceção de alguma mudança em sua natureza. Dessa forma a mulher que passa pelo devir-mulher se torna uma mulher em suas multiplicidades. Após a renovação, a personagem mostra sua multiplicidade através de suas ações. Como rir e falar alto, flertar e ter muitos

⁸ Com certeza, ela era encantadora; mas tão diabolicamente sociável!

⁹ [...] pensar que a srta. Daisy Miller era uma namoradeira - uma bela namoradeira americana.

¹⁰ Estivera apreensivo, com medo de que ela falasse alto, risse demais e, talvez, quisesse ficar andando pelo barco.

amigos homens, são características que fazem de Daisy uma mulher molecular que mostra suas multiplicidades. Nesse trecho por exemplo, Daisy acaba de conhecer Winterbourne, mas já fala sobre sua vida inteira:

It was many years since he had heard a young girl talk so much. It might have been said of this unknown young lady who had come and sat down beside him upon a bench, that she chattered. She was very quiet, she sat in a charming tranquil attitude; but her lips and her eyes were constantly moving. She had a soft, slender, agreeable voice, and her tone was decidedly sociable. (James, 2007, p.10).¹¹

Ela trata o novo conhecido de maneira diferente, e Winterbourne acha agradável, mas ao mesmo tempo reconhece que é diferente do que está acostumado a ver. No conceito de devir, o molar, nesse sentido filosófico, tem o objetivo de unificar o que é múltiplo, ou seja um enquadramento, algo que tem diversidades mas que é unificado em uno. Segundo Deleuze e Guattari (1997, p.59): “A mulher como entidade molar tem que devir-mulher, para que o homem também se torne mulher ou possa tornar-se”. Ou seja, a mulher antes de passar pelo devir, é unificada, é apenas de uma única maneira, padrão. (Deleuze; Guattari, 1997, p. 59). Assim, podemos dizer que Daisy era de uma maneira, como as outras moças da época, mas que ao passar pelo devir, mostrou suas multiplicidades, diferenciando-se das demais solteiras vitorianas.

Daisy tem um comportamento inconstante, e isso faz com que ela não se conforme com o padrão da época vitoriana. Conforme Abreu e Stubs (2020, p.283-284) afirmam: “O devir-mulher caminha por esse campo que não se conforma com o que já está estabelecido, muito menos com as formas de viver moldadas previamente, mas sim com um vir a ser, um experimentar e criar”. A liberdade de Daisy não é aceita pela sociedade, assim ela quebra regras de comportamento. A partir do devir, a moça se torna mulher pelas suas multiplicidades, não atendendo a padrões e regras. “Não é a moça que se torna mulher, é o devir-mulher que faz a moça universal; não é a criança que torna-se adulto, é o devir-criança que faz uma juventude universal” (Deleuze; Guattari, 1997, p. 60).

Daisy recebe o convite de Winterbourne para passear no castelo de Chillon, o que mesmo ele querendo muito, age de forma cuidadosa, com medo de infringir a reputação da moça, mas parece que ela não dá muita importância. Para Daisy é completamente normal sair

¹¹ Há anos não ouvia uma moça falar tanto. Poderia-se dizer que essa jovem desconhecida, que aparecerá e sentara a seu lado, tagarelava. Era muito serena, permanecia sentada de um jeito gracioso e tranquilo; porém, os lábios e olhos estavam sempre se movendo. A voz era macia, delicada e agradável; o tom sociável.

desacompanhada com amigos, mesmo que sejam homens. Isso é explicitamente um comportamento que está de acordo com sua singularidade, pois ela não vê maldade em um passeio com um amigo, mesmo que o tenha conhecido há pouco tempo. No mesmo dia em que se conheceram, ela falou sobre seu desejo de ir ao castelo, que ele prontamente lhe convidou, mesmo tendo quase certeza do não, que foi totalmente o contrário. Além de ela mesma se oferecer para passeios noturnos, provocando Winterbourne, que não imagina as intenções dela:

Winterbourne hesitated a moment. 'I would much rather go to Chillon with you.' With me? asked the young girl at Geneva would have done; and yet Winterbourne conscious that he had been very bold, thought it possible she was offended. 'With your mother,' he answered very respectfully. But it seemed that both his audacity and his respect were lost upon Miss Daisy Miller (James, 2007,p.13).¹²

Winterbourne fica cuidadoso ao convidar Daisy para o passeio, mesmo ela tendo comentado sobre o desejo de conhecer o Castelo de Chillon, porém ele fica com medo da reação dela ao seu convite. Diante disso, ele adiciona que sua mãe pode acompanhar, como era de costume naquela época. Mas a reação de Daisy não altera em nenhum momento do convite, esse é mais um momento em que a personagem mostra não seguir o padrão da sociedade, sem se importar de ir sozinha a um passeio com um cavalheiro.

A mulher que passa pelo devir e foge aos padrões estipulados pela sociedade, passa a viver suas multiplicidades. Dessa forma: “deve-se devir mulher, e isto não consiste em delinear um ser mulher, ou uma ontologia do gênero, mas pensar por multiplicidades, vazios a não serem preenchidos, mas sentidos e potencializados.” (Igreja; Costa, 2018, p. 4). Daisy mostra suas multiplicidades através de seu comportamento, e isso é observado por ela agir de forma inconsequente, e não supostamente acredita que seu comportamento não afeta em nada, na sua vida futura.

Segundo Igreja e Costa (2018), o devir é não se conformar, mas sim, a não seguir um modelo padrão, por isso é comprovado que Daisy passou pelo devir, pois a personagem não se conforma com o modelo padrão de comportamento da mulher vitoriana, que é o inverso do comportamento de Daisy Miller.

¹² Winterbourne hesitou um momento: - prefiro ir ao Chillon com você. - Comigo? - perguntou a moça, com a mesma placidez. ergueu, corada, como teria feito uma jovem em Genebra; não obstante, Winterbourne, consciente de sua ousadia, considerou possível tê-la ofendido./ - E com sua mãe - respondeu, respeitoso. Pareceu-lhe, porém, que tanto a sua audácia como o seu respeito não afetavam a srta. Daisy Miller.

A personagem feminina Daisy Miller põe em prática a liberdade que era almejada pelas moças da época, e mostra as aventuras que vivem além do mundo de privações e velhos costumes. Segundo Candido (2011) a personagem é um ser fictício, mas que deve haver um grau de realidade para que o leitor se identifique na leitura. Para o referido autor, a criação do personagem é a mistura entre a realidade e a ficção: “O senso da complexidade da personagem, ligado ao da simplificação dos incidentes da narrativa e à unidade relativa de ação, marca o romance moderno, cujo ápice, a este respeito, foi o *Ulysses*, de James Joyce¹³, — ao mesmo tempo sinal duma subversão do gênero” (Candido, 2011, p. 45).

Na obra, Daisy é mal vista pela tia de Winterbourne, a Sra. Costello, por ela identificar que eles eram de classe baixa na sociedade: “He immediately perceived, from her tone, that Miss Daisy Miller's place in the social scale was low”(James,2007, p.17)¹⁴. Esse é um ponto que podemos identificar como um aspecto da realidade, pois normalmente, os personagens em livros de época são ricos, porém nesta novela vemos uma família de classe baixa, viajando por muitos lugares, mas sem o pai da família, que até o final, não sabemos seu paradeiro ao certo.

Quanto mais parecido com o real, o leitor se aproxima mais da leitura, fazendo com que ele se reconheça na história. Essas características fazem com que o leitor se identifique com ela, e o leve a mergulhar nas características e pensamentos da personagem, se afeiçoando e fazendo o leitor pensar como ele, através da narrativa. No caso da personagem, ela se parece com o real por ser discriminada por suas atitudes, porém não conseguimos ver os sentimentos dela sobre isso, por a novela ser narrada pelo personagem masculino.

Candido (2011) afirma que o personagem se torna original, quando é explicado pelo seu criador, assim como ele sabe de tudo sobre seu personagem criado, e essa criação é o vínculo entre personagem e autor. O personagem reflete aquilo que o autor quer passar com o romance, aparecendo a partir do que o autor quer dar destaque, se é a sociedade ou a singularidade da personagem: “Os elementos que um romancista escolhe para apresentar a personagem, física e espiritualmente, são por força indicativos” (Candido, 2011, p. 61).

Na obra, podemos verificar que o autor Henry James, deu destaque para a personagem em si e suas singularidades. Podemos observar isso através do título da novela, com o mesmo nome da personagem e quando dá detalhes, principalmente do comportamento da

¹³ Romance do escritor irlandês James Joyce, foi censurado em alguns países como Estados Unidos e no Reino Unido. Foi um livro revolucionário no estilo e na concepção, a narração através da consciência do personagem narrador, traz momentos de sua consciência, assim como a narrativa, tudo ao mesmo tempo, confundindo o leitor. Por isso, é considerado um livro complexo de entender.

¹⁴ Logo percebeu, pela sua entonação, que a posição da srta. Daisy Miller na escala social era baixa.

personagem: “Daisy began to laugh again” (James,2007,p.40)¹⁵. Como também dá destaque para a sociedade, e os padrões que havia na época, como no trecho a seguir, em que a Sra. Walker conversa com Winterbourne, falando sobre Daisy, das coisas que eram aceitas no país, também de dá destaque à vida da personagem, que é o assunto mais falado durante os diálogos.

'Everything that is not done here. Flirting with any man she could pick up; sitting in corners with mysterious Italians; dancing all the evening with the same partners; receiving visits at eleven o'clock at night. Her mother goes away when visitors come'"(James,2007,p.44).¹⁶

A personagem é apresentada ao leitor através de Winterbourne, que caracteriza Daisy segundo sua visão masculina. Podemos ver as mudanças da sua caracterização conforme os comentários das pessoas que o cercam e fazem com que a personagem crie uma visão diferente da inicial da protagonista. No trecho a seguir, podemos observar essa mudança da visão de Winterbourne para Daisy, pois ele pensa que foi enganado todo esse tempo, e fica aliviado de “ver” o que realmente ela é, o que pode ter sido uma distorção causada pelos comentários que até aquele momento ele escutou de Daisy.

Winterbourne stopped, with a sort of horror; and, it must be added, with a sort of relief. It was as if a sudden illumination had been flashed upon the ambiguity of Daisy's behaviour and the riddle had become easy to read. She was a young lady whom a gentleman need no longer be at pains to respect (James, 2007,p. 59-60).¹⁷

Winterbourne ficou assustado e aliviado por ver o comportamento de Daisy. Isso fez com que ele definitivamente tirasse uma conclusão sobre o que realmente ela queria, afirmando que seu comportamento não mais merece respeito.

Segundo Foster (1974), os personagens são classificados em redondos e planos. O personagem plano é como o personagem padrão, com personalidade simples, e não tem desejos próprios, apenas aquilo que seu autor lhe confere, sem segredos ou luxos, e são reconhecidos facilmente pelo leitor, pois são de apenas uma maneira, sem mudar durante a

¹⁵ Daisy desatou a rir de novo.

¹⁶ - Tudo que não se faz aqui. Flerta com todo homem que consegue atrair, sinta-se nos cantos com italianos suspeitos; dança a noite toda com os mesmos rapazes; recebe visitas às onze da noite. Sua mãe sai quando as visitas chegam.

¹⁷Winterbourne parou, com certo horror e, diga-se de passagem, com certo alívio. Foi com se um raio súbito tivesse iluminado a ambiguidade do comportamento de Daisy, tornando o enigma fácil de deslindar. Ela era uma jovem que não mais merecia o esforço de um cavalheiro em respeitá-la.

trama, o que fica marcado na personalidade do personagem. Já os personagens redondos são o oposto, frequentemente surpreendem o leitor no seu modo de ser, são imprevisíveis e podem mudar com o tempo ou sobre alguma consequência, são personagens com personalidades complexas.

Daisy Miller se classifica como uma personagem redonda, pois ela nos é apresentada de uma forma, sendo diferente e difícil de caracterizá-la, ao contrário das personagens planas, que são facilmente descritas. Com o passar do tempo, ela vai se mostrando totalmente diferente do início da trama, como uma mulher livre, que trata suas amigas como namorados e que não se importa com a opinião alheia. Além de todo momento nos surpreender com suas atitudes, que são sempre inconstantes e imprevisíveis, somando com sua personalidade forte e as duvidosas intenções de suas atitudes que nos fazem questionar do que vai acontecer em seguida. Como, nesse trecho em que a personagem surpreende Winterbourne com uma proposta um tanto inusitada, levando em conta o horário que era mais de onze horas da noite, e por ela querer sair sozinha com Winterbourne a esse horário, ainda mais em um barco: “‘Don’t you want to take me out in a boat?’/ ‘At present?’/ ‘Of course! said Daisy.”(James, 2007, p.25)¹⁸ Porém, até mesmo depois de Winterbourne fazer-lhe o convite, ela hesitou mas continuou o provocando, para saber se ele iria ao passeio mesmo.

Quando Eugênio, o guia que acompanha a família, verifica as horas, se espanta por Daisy querer ir sozinha, mas não se contrapõe sobre isso: “‘Oh, I hoped you make a fuss!’said Daisy. ‘I don’t care to go now.’”(James, 2007, p.25-26)¹⁹. Depois de todo o movimento causado pela vontade de Daisy, de querer ir a um passeio noturno de barco com um estranho que tinha acabado de conhecer, ela vê que não causaria revolta ou reprovação de Eugênio por sua atitude. Então, Daisy simplesmente desiste de seu passeio, deixando Winterbourne sem entender o que ela realmente queria. Deixando claro para o leitor, que sua atitude foi apenas para provocar Winterbourne e Eugênio, que se preocupam com ela, mas que aparentemente, não deu muita importância a sua inconsequência, supondo que ela realmente não iria ao passeio, fazendo apenas provocações para chamar a atenção dos dois.

Daisy age de forma impulsiva e inconsequente e seu principal objetivo é não seguir padrões, e viver conforme seu querer, sendo diferente das outras moças naquela época. Sua

¹⁸ -Não quer me levar para um passeio de barco?/ -Agora? / -Claro!- disse Daisy.

¹⁹ - Ah, eu esperava que o senhor fosse fazer um estardalhaço! - disse Daisy. - Agora não quero mais ir.

vida, que é recheada de bailes e passeios, se torna alvo de fofocas que cercam suas amizades e seu comportamento perante a sociedade.

3 A DESTERRITORIALIZAÇÃO DO PATRIARCADO NO ROMANCE DAISY MILLER

Em plena Era Vitoriana, a personagem Daisy Miller aparece na literatura apresentando o comportamento oposto do que se espera de uma moça solteira da época. Tempo em que era ensinado e imposto pela sociedade vitoriana que a mulher deveria ser conservadora, demonstrando fragilidade, delicadeza, principalmente em seus modos, além de subserviência ao homem. Dessa forma, deveriam ser fiéis ao pai, e casar-se com quem sua família escolhesse ou aprovasse. Até o casamento deveriam se comportar de forma que não violasse sua virtude e mantendo a segurança de sua pureza, seguindo as regras impostas pela sociedade, sendo submissas e obedientes ao marido. As moças que não seguiam essas regras eram duramente criticadas pela sociedade.

Não era aceitável que as moças saíssem na rua, e caso fossem, era necessário alguém acompanhá-las, de modo que fosse alguém da família, de preferência do sexo feminino, ou alguma empregada. Além de serem obrigadas a seguirem padrões de beleza, em que deveriam ser lapidadas ao longo do tempo, para que no momento em que fossem apresentadas à sociedade, a moça fosse bonita e inteligente o suficiente para conseguir um bom marido. Como também deveriam dedicar sua vida exclusivamente a *hobbies* que ajudariam na procura de um futuro casamento, como costurar, tocar piano, ler, entre outros.

Elas deveriam sempre agradar e surpreender aos que estavam ao redor, com seus dotes e com o que haviam aprendido durante sua vida, além de terem a postura correta quando as pessoas se aproximavam. Assim como na Inglaterra, muitos outros países tinham padrões comportamentais para mulheres, que basicamente, resumia em ser submissa ao homem:

A postura submissa que se impõe às mulheres cabilas representa o limite máximo da que até hoje se impõe às mulheres, tanto nos Estados Unidos quanto na Europa, e que, como inúmeros observadores já demonstraram, revela-se em alguns imperativos: sorrir, baixar os olhos, aceitar as interrupções etc(Bourdieu, 2012,p. 38-39).

A postura descrita por Bourdieu, é completamente oposta ao que Daisy nos apresenta, agindo de forma livre, rindo e falando alto, algo totalmente reprovado para uma mulher naquela época. Na novela vemos, repetidamente, os julgamentos e as reprovações que Daisy

recebe. Isso é devido às leis e costumes que havia na Inglaterra naquela época, pois a sociedade tinha determinados costumes que eram infringidos por Daisy, por isso causava revolta ao seu redor. O território também desempenha um papel muito importante na vida da personagem, pois mesmo ela sendo uma estrangeira e estando em um território com vários costumes, tenta viver a sua maneira, porém ela faz isso sem que o território faça nenhuma diferença em seu comportamento, agindo de forma própria, sem interferência do lugar. Em todo território há costumes e crenças que são criados durante os anos pela sociedade. Assim, o território é resultado de um espaço, e do comportamento de seus habitantes: “O território é de fato um ato, que afeta os meios e os ritmos, que os "territorializa". O território é o produto de uma territorialização dos meios e dos ritmos” (Deleuze e Guattari, 1997, p.105).

A personagem tenta fugir dos padrões impostos pela Era Vitoriana na Inglaterra. Assim, podemos dizer que Daisy Miller está em processo de desterritorialização. Segundo Deleuze e Guattari (1997), a desterritorialização é a linha de fuga, é o movimento em que se abandona um determinado território, para seguir para outro território novo. Haesbaert e Bruce (2009) afirma que, segundo os teóricos, a desterritorialização e a reterritorialização são processos indissociáveis, pois se há um movimento de desterritorialização, logo deve haver o de reterritorialização, pois o sujeito que passou pelo processo, deverá reterritorializar em outro território para sobreviver.

Daisy acha estranho por que as outras moças não saem para passeios como ela, e nem “aproveitam” o lugar em que estão, “The young ladies of this country have a dreadfully poky time of it, so far as I can learn; I don't see why I should change my habits for them” (James, 2007, p.49)²⁰. Ela entende que as outras moças podem sair, assim como ela, porém não o fazem apenas porque não querem, o que seria totalmente uma má conduta para uma moça solteira.

A fuga pode ser caracterizada na personagem através de seu olhar para a sociedade, no trecho ela diz o que acha sobre a sociedade: “The only thing I don't like, ‘she proceeded, ‘it's the society” (James, 2007, p.11)²¹. Ela traz a questão de não gostar da sociedade, explicitando uma característica da desterritorialização, pois a fidelidade de um cidadão na Inglaterra, principalmente naquela época, era a sociedade. “Simplificadamente podemos afirmar que a desterritorialização é o movimento pelo qual se abandona o território, “é a operação da linha

²⁰ É incrível como as moças deste país o aproveitam pouco, pelo que pude perceber, e não vejo por que modificar meus hábitos por causa delas.

²¹ A única coisa de que eu não gosto - prosseguiu ela - é a sociedade.

de fuga”, e a reterritorialização é o movimento de construção do território” (Haesbaert, 2002, p.127). Ou seja, a personagem abandona o território que ocupa, deixando seus costumes de lado, à procura de um novo território em que deve ser aceito seu modo de vida. Seu comportamento nada tinha em comum com as moças vitorianas, pois ela agia de forma livre e espontânea. Como no trecho a seguir, Winterbourne fica surpreso e assustado pela maneira como ela se expressa, além de suas risadas incontroláveis.

Poor Winterbourne was amused, perplexed, and decidedly charmed. He had never yet heard a young girl express herself in just this fashion; never, at least, save in cases where to say such things seemed a kind of demonstrative evidence of certain laxity of deportment (James, 2007, p.12).²²

Bourdieu (2012) diz que o que se espera das mulheres é serem "femininas", ou seja, discretas, cautelosas com seus atos, simpáticas, enquanto o homem é o ser que quer aparecer, sempre contando vantagem como mais forte e corajoso. Diminui a mulher, para ela ser menos que o homem, por isso não era aceito que uma mulher aparecesse mais que um homem, o que era mal-visto. Era falta de respeito que uma mulher se sobressaísse sobre o homem, ou chamasse mais atenção em suas atitudes que o cavalheiro que estava ao seu lado, como falar mais alto, ou rir de forma escandalosa. Dessa forma, a mulher deveria se encaixar na sociedade, caber em um local que muitas vezes não lhe servia, e que lhe era imposto:

Como se a feminilidade se medisse pela arte de "se fazer pequena" (o feminino, em berbere, vem sempre em diminutivo), mantendo as mulheres encerradas em uma espécie de cerco invisível (do qual o véu não é mais que a manifestação visível), limitando o território deixado aos movimentos e aos deslocamentos de seu corpo -- enquanto os homens tomam maior lugar com seu corpo, sobretudo em lugares públicos(Bourdieu, 2012,p.39).

O padrão seria a mulher que tem seu território limitado, fazendo apenas o que lhe é permitido, sem ações que possam sobressaírem ao homem. Ao contrário de Daisy que na narrativa transita mais que o personagem masculino, demonstrando que a mulher tem a mesma liberdade de ir e vir, como o homem. No trecho a seguir, podemos observar o preconceito com que Winterbourne trata Daisy, afirmando que ela é “diferente” das outras moças do país: “He should not have talked about it at all, said Winterbourne; 'he would never have proposed to a young lady of this country to walk about the streets with him” (James,

²² O pobre Winterbourne estava absorto, perplexo e, sem dúvida, encantado. Nunca ouvirá uma moça se expressar dessa maneira antes; nunca- exceto nos casos em que falar tais coisas pudesse parecer prova convincente de certa lassidão de conduta.

2007, p.49)²³. Isso mostra que mesmo ele gostando muito de Daisy, age de forma discriminatória, julgando-a pelo seu modo de viver.

Daisy era uma mulher à frente de seu tempo, ela se diferenciava, além de ter interesses completamente diferentes das outras solteiras da época, que viviam exclusivamente à procura de um marido. As moças deviam seguir as instruções que eram dadas para serem uma boa filha, para no futuro serem uma boa esposa, para isso era necessário ter sua vida restrita ao lar. Mas conforme o tempo foi passando a mulher ganhou espaço na sociedade. Porém, para isso o sexo feminino precisou passar por vários obstáculos para ser livre e ser bem visto na sociedade. A autora Judith Butler (2023, p. 19) diz:

O sujeito feminista se revela discursivamente constituído, e pelo próprio sistema político que supostamente deveria facilitar sua emancipação, o que se tornaria politicamente problemático, se fosse possível demonstrar que esse sistema produz sujeitos com traços de gênero determinados em conformidade com um eixo diferencial de dominação, ou os produz presumivelmente masculinos. Em tais casos, um apelo acrítico a esse sistema em nome da emancipação das “mulheres” estaria inelutavelmente fadado ao fracasso.

Enquanto isso, Daisy mantém-se diferente e se afasta das conformações, se dedicando aos bailes, e manter suas amigas, que eram principalmente com homens, mesmo sendo reprovada pela sociedade da época. Ela causa uma revolta entre as mulheres da alta sociedade, que veem perigo em suas atitudes, pois imaginam que isso prejudica as outras solteiras, por ela ser tão liberal e agir de forma inconsequente. Por causa disso, chega a ser impedida de ir para alguns bailes por não ser bem-vinda ao mesmo local onde estão as outras mulheres que reprovam suas atitudes, e devido ao seu comportamento que coloca em risco sua própria reputação.

Daisy Miller e seu comportamento diferente são duramente criticados por todos ao seu redor. Apenas por ter amigas com homens, sair em passeios com eles, que para ela é extremamente normal e natural sair com seus amigos desacompanhada, já que sua mãe não quer acompanhá-la. Por causa da sociedade cheia de padrões e preconceitos com mulheres livres, ela passa por várias ocasiões constrangedoras em que está sempre acompanhada por Giovanelli, que é visto como algo que ela faz para irritar as mulheres da alta sociedade, porém aparenta que não se dá conta dos efeitos que suas ações causam nas pessoas.

Segundo Butler (2023), as estruturas do poder são quem reprimem a mulher, pois há muitos anos que as mulheres procuram seu espaço e emancipação própria, liberdade de ser

²³ Ele nem devia ter falado sobre isso- falou Winterbourne.-Ele nunca convidaria uma moça daqui para andar com ele pela rua.

quem quiser, e tenta fugir da opressão. A liberdade da mulher vem através do corpo, pois ele é o principal instrumento da liberdade, e é o que dá à mulher o poder de ir e vir, da maneira que quiser. Além de serem oprimidas durante todo esse tempo, ainda tinham que lidar com a culpa que às vezes sobrava para a mulher, que mesmo sendo oprimida, ainda era acusada de ser a culpada por isso.

Lembrar os traços que a dominação imprime perduravelmente nos corpos e os efeitos que ela exerce através deles não significa dar armas a essa maneira, particularmente viciosa, de ratificar a dominação e que consiste em atribuir às mulheres a responsabilidade de sua própria opressão, sugerindo, como já se fez algumas vezes, que elas escolhem adotar práticas submissas ("as mulheres são seus piores inimigos") ou mesmo que elas gostam dessa dominação, que elas "se deleitam" com os tratamentos que lhes são infligidos, devido a uma espécie de masoquismo constitutivo de sua natureza (Bourdieu, 2012,p. 52).

Mesmo Daisy sendo oprimida pela sociedade, principalmente pelas mulheres, fazendo com que a personagem pense que ela é a própria causadora de seu preconceito, pois os outros demonstram que ela está errada na maneira de agir, reprovando sua conduta com os outros homens, infringindo o padrão da sociedade, ela está de certa forma, cometendo um erro, passando a ser tratada como a própria culpada pelo tratamento dos outros com ela.

A primeira impressão de desaprovação de sua conduta é a da tia de Winterbourne, que logo no início de sua amizade com Daisy. Winterbourne é avisado pela senhora Costello que a moça aparenta ser de baixa classe social, pois ao observar sua família, ela vê que o guia sempre os acompanha para todos os lugares, além de ser tratado como um membro da família: "“They are very common,’Mrs. Costello declared. ‘They are the sort of Americans that one does one’s duty by not-not accepting’” (James, 2007, p.17)²⁴. Ela aconselha ao sobrinho que se afaste dela, pois como passou muito tempo fora do país não sabe como são os verdadeiros costumes de uma moça solteira.

No entanto, Winterbourne não dá muita importância, e continua sua amizade com Daisy, mas estranha quando ela faz convites inusitados a ele, como passeios noturnos pelos jardins e até de barco, como aconteceu na noite do mesmo dia em que se conheceram. Somam-se a isso, suas atitudes consideradas inconsequentes, com Winterbourne, o tratando como um velho amigo, e em certas ocasiões, como um namorado, ou noivo, como era recomendado na época.

²⁴ Elas são muito simples - declarou a Sra. Costello. - São a classe de americanos que uma pessoa tem o dever de não...não aceitar.

A fuga dos padrões que a personagem mostra é a busca da liberdade que a mulher tanto procurou. Durante muito tempo, a mulher procurou sua liberdade, em todo tipo de fuga, muitas se casavam só para “escapar” da casa dos pais, o que às vezes piorava, pois naquela época os homens não deixavam as mulheres fazerem nada, a não ser os deveres da casa. Outras buscavam conhecimento às escondidas, mulheres com mentes brilhantes, escondidas por pseudônimos masculinos como J.K.Rowling e As irmãs Brontë, entre outras, que tiveram que esconder suas identidades para poderem publicar suas obras.

Assim como na vida real, a literatura deveria seguir os modelos da época. As personagens femininas deveriam seguir os padrões comportamentais, apresentando o comportamento esperado pelas mulheres, ou seja, deveriam seguir o modelo padrão feminino da época, a personagem delicada e sensível, que é salva pelo mocinho da história, como sempre nos enredos tradicionais. “Nesse sentido, Richardson (1689-1761) estabelece um modelo do feminino a ser seguido na ficção romântica, qualquer personagem feminina que se atrevesse a sair dos moldes pautados na moral do século XVIII não poderia ser vista com bons olhos [...]” (Pinto Júnior, 2020, p.256). Isso fez com que a personagem Daisy Miller fosse mal vista pela classe leitora da época, por ser uma mulher moderna que age conforme sua própria vontade, não seguindo os padrões estabelecidos pela sociedade. Isto contrariava o público que estava acostumado a ver personagens femininas delicadas, submissas, presas ao lar, e sem muitas interações com a sociedade, exceto pelas ocasiões de bailes.

Daisy deixa Winterbourne confuso, e ele começa a pensar sobre seu comportamento, mesmo não conseguindo ver a maldade que sua tia lhe havia falado: “Winterbourne stood looking after them; he was indeed puzzled. He lingered beside the lake for a quarter of an hour, turning over the mystery of the young girl’s sudden familiarities and caprices.” (James, 2007, p.27)²⁵. Entretanto, logo após dois dias, os dois vão sozinhos para um passeio no Castelo de Chillon, onde não são acompanhados por absolutamente ninguém, o que era estranho para uma moça na era vitoriana. Além de muitas caminhadas noturnas pelo jardim, que os dois faziam constantemente, o que ele pensa ser normal, pelo fato de ter ficado muito tempo longe da América, acreditando ter mudado os costumes.

Na Roma, no reencontro dos dois, a personagem o chama para um passeio, mas já tem outro amigo a esperando, o italiano Giovanelli. Ela sai acompanhada de Winterbourne, e ao chegar ao local se encontra com Giovanelli, e os convida para os dois acompanhá-la durante o

²⁵ Winterbourne acompanhou-as com o olhar; estava mesmo desconcertado. Demorou-se à margem do lago por um quarto de hora, meditando sobre o mistério das repentinas liberdades e inconstâncias da moça.

passeio, um de cada lado, em lugar público e enquanto todos olham-na. No entanto, ela é surpreendida pela Sra. Walker que a vem “resgatar”, pois nessa situação Daisy pode ficar mal falada na cidade, mas ela não se importa e continua seu passeio tranquilamente:

The slow-moving, idly-gazing Roman crowd bestowed much attention upon the extremely pretty young foreign lady who was passing through it upon his arm; and he wondered what on earth had been in Daisy’s mind when she proposed to expose herself, unattended, to its appreciation (James, 2007, p.38).²⁶

Butler (2023) afirma que a diferença sexual também é uma diferença material. Ambas as diferenças são marcadas por formas discursivas, como vemos vários discursos de diferença sexual, tanto por homens como por mulheres, que afirmam que a mulher deve se comportar de forma “feminina” sem denegrir sua imagem como moça. Como no trecho acima, em que todos olham Daisy, por que está acompanhada de dois homens, em um passeio que ela considera pela amizade, porém se a situação fosse o contrário, a atenção continuaria na mulher, por ter que seguir o padrão comportamental, além de ver más intenções nas atitudes das mulheres que se expõem a sociedade. “As normas regulatórias do “sexo” trabalham de forma performativa para constituir a materialidade dos corpos e, mais especificamente, para materializar o sexo do corpo, para materializar a diferença sexual a serviço da consolidação do imperativo heterossexual” (Butler, 2023, p. 16).

Ao ver uma mulher passeando de mãos dadas com um cavalheiro, sendo acompanhada por dois rapazes, as pessoas ao redor observam com olhar de julgamento, tentando descrever a mulher. Vemos aqui que a diferença sexual faz um papel forte na sociedade, provocando os olhares à uma mulher que está sendo acompanhada por dois rapazes, colocando sua reputação em risco, pela forma que age sem se importar. Essas ações são inaceitáveis para uma moça, que mesmo que esteja noiva com um deles, está agindo de forma errada. A Sra. Walker fica assustada e em pânico, pensando no que as outras pessoas vão falar de Daisy: “It is really dreadful, she said. ‘That girl must not do this sort of thing. She must not walk here with you two men. Fifty people have noticed her’ (James, 2007, p.41)²⁷. Ela tenta alertá-la e chamar

²⁶ A arrastada e indolente mente curiosa multidão da capital italiana prestou muita atenção à belíssima forasteira que passeava de braços dados com ele; e ele ficou imaginando o que afinal se passava na cabeça de Daisy quando se prontificava a expor-se, desacompanhada, ao escrutínio da multidão.

²⁷ É horrível demais - ela disse. - Aquela moça não pode fazer este tipo de coisa. Não pode caminhar aqui, ao lado de vocês, dois homens. Umas cinquenta pessoas notaram.

sem causar muita bagunça e mais comentários, mas Daisy não dá muita atenção, e continua seu passeio com Giovanelli, sem Winterbourne, que acompanhou a Sra. Walker até em casa.

A materialidade do corpo feminino está ligada diretamente à questão da reprodução, ou seja, a mulher tem o dever de ser mãe, e apenas isso. “Argumenta-se que as mulheres devem desempenhar certas funções sociais e não outras, que as mulheres devem se restringir apenas ao domínio reprodutivo.” (Butler, 2023, p. 65). A mulher é vista apenas pelas suas “funções”, as quais todas devem seguir corretamente, como casar, dar prazer a seu marido, ser mãe, pois o corpo feminino é visto apenas para esses fins, sem que a mulher tenha suas próprias vontades. Porém Daisy não aparentava estar preocupada com seu futuro, nem a procura de um casamento, seu principal objetivo era viver a vida, com muitas amizades, muitos bailes, sem se preocupar com o amanhã, nem com o que os outros poderiam falar.

A mulher deveria fazer apenas o que lhe era permitido pela sociedade, e por seus familiares, sendo vista pela sociedade apenas como mulheres, um ser que deveria reproduzir, pois este era o principal objetivo do casamento na época, deixar herdeiros. Como também, era um dos requisitos para ser escolhida como esposa, ser uma boa reprodutora, ou seja, vir de família que tivesse mulheres bem-sucedidas nos casamentos, através de seus filhos. A personagem vivia constantemente em lugares frios, como os jardins a noite, o coliseu, além de suas atitudes inconsequentes, colocando constantemente sua vida em perigo. Não conseguia fazer apenas o que lhe era permitido, agindo sempre na sua própria vontade. Como no trecho a seguir, em que ela age sem pensar nas consequências, sabendo já dos perigos que rodeava o local:

'I told the Signorina it was a grave indiscretion; but when was the Signorina ever prudent?'

'I never was sick, and I don't mean to be!' the Signorina declared. 'I don't look like much, but I'm healthy! I was bound to see the Colosseum by moonlight; I shouldn't have wanted to make go home without that; and we have had the most beautiful time, haven't we, Mr. Giovanelli? If there has been any danger, Eugenio can give me some pills. He has got some splendid pills' (James,2007,p.60-61).²⁸

Durante os bailes, ela sai constantemente para o jardim sozinha com Giovanelli, o que causa sempre uma chuva de comentários maldosos, e imaginando o que estejam fazendo:

²⁸ -Eu disse à *signorina* que era uma grave imprudência; mas quando a *signorina* alguma vez usou de cautela? -Nunca fiquei doente e nem pretendo ficar! - afirmou a *signorina*. - Pode não parecer, mas sou saudável! Estava determinada a ver o Coliseu ao luar; não queria ir para casa antes de fazer isso; e tivemos uma noite maravilhosa, não foi, Sr. Giovanelli? Se há algum perigo, Eugenio pode me dar alguns comprimidos. Ele tem uns comprimidos ótimos.

“The girl goes about alone with her foreigners”(James, 2007, p.32)²⁹. Durante a segunda parte da história, ela vai aos bailes sozinha ou acompanhada sempre com seu amigo italiano Giovanelli, com quem anda para todos os lados, o que causa uma grande reprovação por parte das mulheres mais velhas da alta sociedade, que não aceitam esse tipo de atitude de uma moça solteira. Em um lugar onde as moças costumavam achar seus parceiros, uma moça com essas atitudes acarretaria problemas para alcançar esses objetivos. Por isso que, conforme ela não mudava os hábitos, as mulheres da alta sociedade pararam de convidá-la para os bailes:

They ceased to invite her, and they intimated that they desired to express to observant Europeans the great truth that, though Miss Daisy Miller was a young American lady, her behaviour was not representative- was regarded by her compatriots as anormal (James, 2007, p. 56)³⁰

Seu principal divertimento lhe foi tirado, apenas por que não seguia os padrões estipulados pela sociedade. Como também, a sra. Costello criticava Daisy pelo seu comportamento: “You may be very sure she thinks of nothing. She goes on from day to day, from hour to hour, as they did in the Golden Age³¹. I can imagine nothing more vulgar” (James, 2007, p.53)³². Dessa forma é observado que Daisy, por ser mulher não poderia agir de tal maneira, colocando em risco sua reputação como moça solteira, trazendo a diferença sexual como ponto para discussão, pois os homens daquela época mesmo que precisassem seguir padrões, não era algo tão rígido como para a mulher, nem eram mal vistos pela sociedade.

Além disso, a Sra. Costello faz referência a Daisy como uma mulher dos Anos Dourados, época em que houve grande evolução industrial, e trouxe liberdade para a mulher, pois era o período em que estavam entrando no mercado de trabalho, como também simplificou o acesso a informações de outros países, e isso fez com que elas se tornassem mulheres modernas, desde a moda das vestimentas até seus comportamentos. Mulheres famosas deram às mulheres de todo o mundo o acesso à moda, fazendo com que suas roupas e acessórios lhe tornassem mais femininas, e conseqüentemente seu comportamento mudasse.

²⁹ - A moça está sempre para lá e para cá, passeando sozinha com seus estrangeiros.

³⁰ Pararam de convidá-la, insinuando querer demonstrar aos olhos europeus a grande verdade: não obstante a srta. Daisy Miller ser uma jovem americana, o comportamento dela não era representativo, sendo considerado anormal mesmo por seus compatriotas.

³¹ Tempo de transformações, industriais, comportamentais, e revolucionárias durante a década de 1950.

³² - Pode ter certeza de que ela não pensa em nada. Vive dia a dia, hora a hora, como se fazia nos anos dourados. Não consigo imaginar nada mais vulgar.

As mulheres estavam atrás de liberdade e cheias de vida, esbanjando beleza por onde passavam, como também o consumismo passou a fazer parte do cotidiano.

Após alguns acontecimentos envolvendo Daisy e Giovanelli, ela é duramente criticada, não sendo mais aceita na sociedade. Em um determinado momento, no baile na casa da Sra. Walker Daisy é primeiramente ofendida pelo preconceito das pessoas. É nesse momento em que Daisy percebe algo estranho.

Em um dos momentos em que Daisy realmente vê a desaprovação, é no baile da Sra. Walker, em que ela age de forma indiferente com Daisy, e é nesse momento que se pode ver o preconceito das pessoas. Isto acontece depois de algumas tentativas da Sra. Walker tentar avisar que ela não estava agradando a sociedade:

She turned her back straight upon Miss Miller and left her to depart with what grace she might. [...] Daisy turned very pale and looked at her mother, but Mrs. Miller was humbly unconscious of any violation of the usual social forms (James, 2007, p.51).³³

A pobre Daisy sente a rejeição pela Sra. Walker, e também fica envergonhada pela atitude tanto de Winterbourne, como da sociedade, por ser desamparada e não poder agir de sua forma: “Daisy turned away, looking with a pale grave face at the circle near the door; Winterbourne saw that, for the first moment, she was too much shocked and puzzled even for indignation.” (James, 2007, p.51)³⁴. Após o episódio, Daisy fica abalada, percebe-se que ela sentiu uma grande tristeza pela forma como foi tratada, porém a espera pela mudança de seus atos é em vão, ela continua seu comportamento normalmente.

Em uma noite, Daisy e Giovanelli estão passeando pelo Coliseu. Lugar que além de ser muito esquisito, é comentado que está cheio de doenças. Winterbourne aparece e se assusta com a situação, porém, mesmo ele olhando Daisy com outros olhos, se preocupa com sua saúde. Mas ela não dá atenção para sua preocupação, e afirma que continuará lá com Giovanelli, que aparentemente não dá a mínima para as consequências de seus atos.

Depois desse acontecimento, Winterbourne tira suas conclusões que sua tia e a Sra. Walker tinham razão. Depois de tanto acreditar que Daisy se comportava dessa maneira inocentemente, ele afirma que ela não tem mais jeito, e essa é a vida que ela escolheu para si:

³³ Deu as costas à srta. Miller, deixando-a ir embora com a graça que tivesse.[...] Daisy empalideceu e olhou para a mãe, mas a Sra. Miller estava humildemente alheia a quaisquer violações das normas de etiqueta.

³⁴ Daisy deu meia-volta, olhando a roda de pessoas perto da porta com o rosto pálido e sério; naquele primeiro momento, ela estava muito abalada e confusa para demonstrar indignação.

“What a clever little reprobate she was, and how smartly she played an injured innocence!”³⁵ (James, 2007, p.60). Para ele, Daisy agia de tal forma, sabendo das consequências e fazendo isso apenas para provocar, totalmente consciente de seus atos.

Winterbourne pensa que ela apenas fingia para se sair como inocente, e ele se culpa por ter acreditado nisso por tanto tempo. Mas são determinados acontecimentos, assim como esse, que o ser humano tenta interpretar no momento, tirando conclusões precipitadas, e que as coisas nem sempre é o que aparenta ser: "Daí a distância entre as expectativas prováveis dos homens e das mulheres em matéria de sexualidade -- e os mal-entendidos que deles resultam, ligados a más interpretações de "sinais", às vezes deliberadamente ambíguos ou enganadores." (Bourdieu, 2012, p.30). Winterbourne deduziu, a partir de sinais, que Daisy já estava perdida, ou seja, que não merecia mais respeito de um cavalheiro. Daisy foi mal interpretada por estar em um lugar esquisito, à noite, com o estrangeiro, e conseqüentemente foi criticada por sua ação sem pensar.

Daisy agia de forma inconsciente sem pensar nas consequências de seus atos. Ela se comporta diferente das outras moças, porém não vê mal nisso, apenas pensa estar aproveitando a vida da maneira como ela acha que seria o certo. Gosta de passeios, bailes e todos os luxos que havia na era vitoriana, além de desfrutar de amizades, principalmente masculinas, e os tratando como ela trataria uma amiga de infância. Como foi o seu passeio ao Coliseu com Giovanelli, em que além de estar fora das regras para uma moça solteira, acarreta malefícios para sua saúde.

Ao final, ela sofre as consequências, o que a leva a uma grave febre Romana, que a leva à morte. Em seu leito, ela admite que ela e Giovanelli eram apenas amigos, e que gostava realmente de Winterbourne. No enterro de Daisy, os dois amigos dela se encontram, e Giovanelli afirma a Winterbourne: ““She was the most beautiful young lady I ever saw, and the most amiable.’. And then he added in a moment, ‘And she was the most innocent”” (James, 2007, p.63)³⁶.

Daisy foi duramente criticada, durante toda a narrativa, por seus atos inconseqüentes, e sua maneira de agir sem se importar com a opinião alheia, porém isso fez com que sua reputação fosse duvidosa, trazendo reprovações e rejeições por toda a parte, até de quem gostava dela. Isso acontece a partir de comentários alheios, Winterbourne criou uma imagem

³⁵ Que espertinha perversa ela era, e quão inteligente o modo com que encarnava uma inocência ofendida!

³⁶ Ela era a moça mais linda que conheci na minha vida e a mais amável. - E, um momento depois, acrescentou: - E também a mais inocente.

diferente da que tinha de Daisy, até o momento em que começou a dar atenção às fofocas que eram feitas sobre ela. Isso acarretou tanto o afastamento de Winterbourne com Daisy, como também fez com que ele pensasse que Daisy estava noiva de Giovanelli, apenas por serem amigos inseparáveis. Mesmo no final da história, em que parece que Winterbourne tenha sido rígido com Daisy, ele não aparenta nenhum arrependimento, segue sua vida normalmente.

Mesmo Daisy tendo o comportamento liberal e cheio de provocações, podemos interpretar que ela apenas usava de sua beleza e charme para atrair seus amigos, querendo aproveitar suas amizades ao máximo, mesmo que fossem homens. Mas os olhos das pessoas ao redor interpretavam que ela estava se envolvendo com estes homens, mesmo não havendo provas concretas disso. Os comentários maldosos fizeram com que Daisy fosse mal vista por todos ao seu redor, mantendo as mulheres longe de uma mulher com esses comportamentos, sobrando-lhe seus amigos homens para lhe fazerem companhia nos passeios e bailes, que era o que ela mais gostava de fazer.

4 CONCLUSÃO

Com base nas análises feitas a partir das leituras das passagens da novela *Daisy Miller*, do autor Henry James, o objetivo deste trabalho foi alcançado, analisando as singularidades da personagem, que era diferente, por ser fora do padrão. Observamos o impacto que esse comportamento causava nas pessoas ao redor, além da sociedade, e como eles agiam sobre isso, como também, pudemos ver a reação da personagem diante das críticas acerca de seu modo de viver e de suas amizades.

O devir-mulher também nos mostrou que as singularidades da personagem vem do processo de diferenciação, no qual ela mostra suas singularidades, como a liberdade, o modo de agir sem pensar, e seu comportamento fora do padrão, que são sinais de sua diferenciação dentro da sociedade vitoriana. Como podemos ver em diversos momentos da narrativa, em que ela age de forma própria, e não se incomoda com o que os outros vão pensar.

Além dessas características de sua singularidade, fazem parte do processo de desterritorialização, a liberdade que é sua linha de fuga, a qual ela usa para poder viver à sua maneira, fugindo do padrão da Era vitoriana. A dominação masculina fez com que a personagem fosse mal-vista diante da sociedade, trazendo a culpa apenas para a mulher, apresentando a personagem sob o olhar masculino e o que isso acarretou, e os estudos sobre feminismo que nos ajudou a ver a forma como a mulher era vista na sociedade, e o que se espera de uma moça solteira.

Assim, podemos concluir que Daisy por ser diferente, e mesmo com as críticas continuou, sofreu com a discriminação pelo seu comportamento, e isso fez com que trouxesse diversas consequências para a jovem mulher, que ficou afastada, sem poder frequentar os bailes que aconteciam. Afastando-a da sociedade e acarretando o desfecho que levou a vida da personagem. As teorias que foram usadas, serviram de aporte para a investigação do comportamento da personagem, que passando pelo devir-mulher e a desterritorialização, não era entendida pela sociedade da época, que se assustavam com o comportamento moderno, de

uma mulher livre, que queria aproveitar a vida ao máximo.

REFERÊNCIAS

ABREU, Jacqueline Amadio de; STUBS, Roberta. **Pensando as figurações feministas e o devir-mulher a partir da arte**. Revista PHILIA/ Filosofia, Literatura & Arte, Porto Alegre, volume 2, número 2, p. 269-3001, novembro de 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/philia/article/view/103978/59088>. Acesso em: 28 de janeiro de 2024.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo: A experiência vivida**. Tradução de Sérgio Milliet. 2º ed. São Paulo, Difusão Européia do livro, 1949.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Tradução Maria Helena Kuhner. 11º ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2012.

BUTLER, Judith. **Corpos que importam: Os limites discursivos do “sexo”**. 2º edição. São Paulo, Crocodilo edições, 2023.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução Renato Aguiar . 16ºed. rev. Rio de Janeiro, civilização Brasileira, 2018.

CANDIDO, Antonio; ROSENFELD, Anatal; PRADO, Decio de Almeida et al. **A personagem de Ficção**. 2ºed. São Paulo, Editora Perspectiva, 2011.

DELEUZE, Gilles. **Crítica e clínica**. Tradução Peter Pal Pelbart. São Paulo; editora 34, 1997.

DELEUZE, Gilles; GUATTARRI, Félix. **Mil Platôs: Capitalismo e esquizofrenia**. Vol.4.Tradução Suely Rolnik. São Paulo, editora 34, 1997.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HAESBAERT E GLAUCO BRUCE, R. **A Desterritorialização na Obra de Deleuze e Guattari**. GEOgraphia, v. 4, n. 7, p. 7-22, março, 2005. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13419>. Acesso em: 11 de dezembro de 2023.

IGREJA, Fábíola de Fátima; COSTA, Gilcilene Dias da. **Clarice Lispector e o devir-mulher: fabulações do sentir, pintar, escrever**. XX Redor, p. 01-13, 2018.

Disponível em:

<https://www.redor2018.sinteseeventos.com.br/arquivo/downloadpublic?q=YToyOntzOjY6InBhcmFtcyI7czoZNDoiYToxOntzOjEwOiJJRF9BUiFVSVZPIjtzOjM6IjM2MSI7fSI7czoXOiJoIjtzOjMyOiI5YmQxNmJjNDU5MzYzMWMxYzRkODk0ZjBmZDM4ODYwNSI7fQ%3D%3D>. Acesso em: 19 de agosto de 2023.

FOSTER, Edward Morgan. **Aspectos do Romance**. 4º ed. Tradução Sérgio Alcides. São Paulo, Globo Livros, 1974.

JAMES, Henry. **Daisy Miller**. Penguin books, 2007.

JAMES, Henry. **A volta do Parafuso seguido de Daisy Miller**. Tradução Henrique Guerra. L&PM pocket. 2006.

JAMES, Henry. **Pandora. Henry James: Literatura de fricção clássica original 1884**. [sl] Publicado de forma independente, 2020.

JAMES, Henry. **Um episódio internacional**. 1878.

PINTO JÚNIOR, Antonio de Oliveira. **LITERATURA E EDUCAÇÃO MORALIZANTE DO SÉCULO XIX: UM ESTUDO DO MODELO (NÃO) PADRÃO DA PROTAGONISTA DAISY MILLER DE HENRY JAMES (1878) E SEUS DESDOBRAMENTOS CULTURAIS**. Anais Seminário Interlinhas 2020/ Fábrica de Letras. Bahia, p. 255-266, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/asipc/article/view/15924>. Acesso em: 18 de julho de 2023.

SERRANO, Francisco Perujo. **Pesquisar no labirinto: a tese de doutorado, um desafio possível**. Tradução: Marcos Marcionillo. São Paulo : Parábola editorial,2011.

TEDESCHI, Losandro Antônio; TEDESCHI, Sirley Lizott. **DEVIR - MULHER COMO POTÊNCIA PARA UMA HISTÓRIA OUTRA**. Projeto História, São Paulo, v. 72, p. 5 - 29, Set.-Dez., 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/download/54261/38324/172561>. Acesso em: 19 de agosto de 2023.